

Agronomia

Evolução de danos mecânicos ao longo do armazenamento de sementes de soja em função do tipo de colheita

Venicius Urbano Vilela Reis - 8º módulo de Agronomia, UFLA, bolsista PIBIC/CNPq.

Leandro Vilela Reis - Doutorando DAG, UFLA, bolsista CAPES.

Raquel Maria Barroso Lobato - 4º módulo de Agronomia, UFLA.

Elias Ribeiro Costa - 3º módulo de Agronomia, UFLA.

Adriano Junqueira de Souza - 4º módulo de Agronomia, UFLA.

Everson Reis Carvalho - Orientador DAG, UFLA. - Orientador(a)

Resumo

Para sementes de soja, a colheita é uma fase crítica do processo de produção. O momento adequado para se efetuar a colheita é de suma importância, afim de proporcionar menores índices de danos mecânicos, que são um dos principais limitantes para produção de sementes de soja com elevada qualidade. A realização da colheita antecipada, com teores de água nas sementes em torno de 19%, pode ser adotada, no caso de o produtor ter o conhecimento e domínio do sistema de trilha da colhedora, monitoramento constante e disponibilidade de secadores adequados, tendo como objetivo a não ocorrência de elevados índices de danos mecânicos latente e diminuir o tempo de exposição das sementes aos intempéries climáticas no campo. O armazenamento também é variável importante que pode influenciar a qualidade das sementes. O objetivo neste trabalho foi verificar a evolução dos danos mecânicos em sementes de soja colhidas de forma manual e mecânica e armazenadas em condições ambientais. Foi conduzido um campo de produção de sementes da cultivar de soja M5917IPRO, no município de Madre de Deus de Minas, Minas Gerais. O experimento foi realizado em arranjo fatorial 2 x 2, envolvendo metodologias de colheita e armazenamento das sementes, com 5 repetições. As sementes foram colhidas manualmente ou por colhedora com sistema de trilha axial, quando atingiram 19% de teor de água. As sementes foram secadas artificialmente até 13% de teor de água. Foram avaliados danos mecânicos determinados pelo teste de tetrazólio: totais (DMT); letais (DML) e classes 4 e 5 (DM4-5), antes e após seis meses de armazenamento das sementes. A colheita mecânica ocasionou maior ocorrência de danos mecânicos nas sementes. Com aumento de 11% de danos mecânicos totais e de 6% de danos mecânicos que causaram a perda de vigor das sementes (DM4-5), independente do período de armazenamento. Com armazenamento de seis meses ocorreu um aumento de 3% nos danos mecânicos totais e de 2% nos danos mecânicos que causaram a perda de vigor das sementes, independente da metodologia de colheita. A colheita mecânica ocasionou um aumento de 4% de sementes inviáveis ao longo do armazenamento, fato não ocorrido com a colheita manual. Indicando ainda a necessidade de ajustes do sistema para colheita de sementes de soja com elevada umidade, 19%.

Palavras-Chave: Glycine max, Dano latente, Teste de tetrazólio.

Instituição de Fomento: CNPq, FAPEMIG e CAPES.

Link do pitch: <https://www.youtube.com/watch?v=qEyYlprxs4Y>